

SESSÕES DO PLENÁRIO

19ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 04 de maio de 2017.

PRESIDENTE: DEPUTADA FABÍOLA MANSUR (AD HOC)

A Srª PRESIDENTA (Fabíola Mansur):- Bom dia a todos e todas.

Com um pouco de atraso natural pelas chuvas e engarrafamentos, gostaria de convidar a todos para comporem a Mesa, iniciando com o vereador Orlando Palhinha, que hoje nos honra com a sua presença. (Palmas)

Gostaria de convidar o vice-presidente do Conselho Comunitário da Prefeitura Bairro da Cidade Baixa, líder comunitário, radialista e artista profissional, proponente, junto conosco, desta sessão importante, sessão especial em comemoração ao Dia Nacional do Líder Comunitário, que se comemora amanhã, 5 de maio. Gostaria, com muito carinho, de chamar Sullivan Santos. (Palmas)

Gostaria de convidar os senhores: chefe de gabinete da Fundação Gregório de Mattos, Edwin Silva das Neves – já que a cultura é tão importante, damos o nosso abraço ao nosso querido Fernando Guerreiro; coordenador do Centro de Defesa da Criança e do Adolescente da Bahia, hoje, aqui, representando a Federação da Associação de Bairros de Salvador, a FABS, Valdemar Oliveira, nosso querido Vavá; o advogado comunitário Dr. Vinícius Abreu; presidente do Conselho Comunitário da Prefeitura Bairro de Campinas de Pirajá e região, ativista comunitário Francisco, conhecido como Na Fé Chico; coordenadora do Centro Social Urbano da Vasco da Gama, Jocileide Andrade Araújo; líder comunitário, representando o interior da Bahia, ele que é da cidade de Dias D'Ávila, Almiro Nunes de Sousa; grande líder e amigo comunitário da Nova Constituinte, Arnaldo Anselmo. (Palmas)

No Dia do Líder Comunitário, todos os líderes que aqui estão são homenageados. Obviamente, numa sessão especial temos de compor a Mesa com algumas representações. Ao longo da nossa sessão, homenagearemos todos aqui presentes se as falas não forem tão longas, possibilitando, inclusive, algumas falas da plateia, pois a ideia é visibilizar este dia e visibilizar o grande trabalho que vocês fazem na interlocução entre as comunidades e os gestores públicos.

Gostaria de pedir para que todos ficassem em posição de respeito para a execução do *Hino Nacional*.

(Execução do *Hino Nacional*)

A Srª PRESIDENTA (Fabíola Mansur):- Gostaria de registrar a presença, honrando esta sessão especial, do Instituto Nossa Senhora da Salette, dos Barris. (Palmas) Sejam bem-vindos, vocês que são o futuro e o presente do nosso país.

Estamos, aqui, realizando uma sessão especial em homenagem ao líder comunitário.

Ao longo da sessão, o nosso Cerimonial fará o registro de todos os líderes, Bariri, Rafa do Cabula, Mestre Joca, todos podem registrar os nomes.

Antes de começar os discursos, teremos a apresentação da banda Arco dos Tambores, talentos vindos das nossas comunidades.

(Apresentação musical.) (Palmas)

A Sr^a PRESIDENTA (Fabíola Mansur):- Obrigada.

É importante assistirmos ao vivo na *TV Assembleia* a esta apresentação. E agora assistiremos a um grupo de capoeira.

(Outra apresentação musical.) (Palmas)

A Sr^a PRESIDENTA (Fabíola Mansur):- Obrigada, Bahia Ginga e professor Saravá, com essas crianças que são um talento.

A Sr^a PRESIDENTA (Fabíola Mansur):- Com a palavra o Professor Saravá. (Palmas)

O Sr. PROFESSOR SARAVÁ:- Bom dia mais uma vez.

Como já tinha dito, aqui é o Projeto Jovem de Fogo, da Escola Cultural e Educacional de Capoeira Bahia Ginga. Sou o Professor Saravá, formado pela Mestra Geisa, da Associação Cultural Bahia Ginga. Este é o núcleo Lobato. Nós temos uma mensagem para passar pra vocês.

Pessoal, firme, em formação, todo mundo! Nós devemos simplesmente a? Ser um bom? Um bom? Ter humildade e? União e? E também? Não contaís? Manter o abadá? Não praticar movimento na rua para si? Não agredir? Todo capoeirista ver sua história passar? (Palmas)

A Sr^a PRESIDENTA (Fabíola Mansur):- Parabéns a esses meninos!

E vejam como é simples estarmos estimulando, através da cultura, do esporte, questões tão basilares, como a solidariedade, a fé em Deus, a família, a importância da escola.

Parabéns a seu trabalho, Professor Saravá! Parabéns a vocês, crianças do Projeto Jovem de Fogo!

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Fabíola Mansur):- Queria convidar para a Mesa agora – chegaram um pouquinho atrasados, estava dando falta deles – o querido Ivan Vicente, líder comunitário do Subúrbio Ferroviário; Max Valadares, também voltado à gestão social e militante; e o soldado Sales, representando o major Humberto. (Palmas)

Queria neste ato convidar, com muita honra – como vocês sabem, fui vereadora de Salvador durante 2 anos e companheira dele –, o grande vereador Palhinha. E nós, independentemente das nossas colorações partidárias, todas as vezes que tínhamos de defender líderes comunitários e estar juntos, à frente da defesa de interesses coletivos, estivemos no partido “Pró-Salvador”.

Palhinha, sei que em breve poderá estar aqui. Já vai, então, ensaiando agora,

presidindo a Mesa enquanto faço o discurso.

O Sr. PRESIDENTE (Palhinha):- Bom dia a todos.

Convido para fazer uso da palavra a ex-vereadora e hoje deputada estadual Fabíola Mansur, grande parlamentar desta Casa. Parabéns pela grande oportunidade!

A Sr^a Dra FABÍOLA MANSUR:- Bom-dia a todos e todas que nos honram com suas presenças. E especificamente a todos os líderes comunitários que fazem do seu dia a dia uma labuta eterna, voluntária, porque são quase vereadores sem remuneração, incansáveis, passando às vezes pelas suas próprias famílias e tendo de abandoná-las, dando um pouquinho do seu tempo para dedicar-se às comunidades.

Queria saudar vocês neste dia em que a Casa do povo, a Assembleia Legislativa da Bahia, os recebe para não só dar visibilidade a esse trabalho, como também fazer uma homenagem a quem faz a verdadeira democracia lá na ponta, nas periferias das grandes cidades, no interior do Estado, gente que precisa estar sempre, diariamente, saudada. Sintam-se todos abraçados por mim neste ato e sintam que esta Casa, a Casa do povo, também é de vocês. Não só a Câmara Municipal.

Queria saudar a Mesa, já saudando o vereador Palhinha e o nosso querido Sullivan Santos, que é extremamente atuante e nos deu a ideia de fazer esta sessão logo após termos colocado nesta Casa um projeto de lei da nossa autoria criando o Dia Estadual do Líder Comunitário.

Quero agradecer, Sullivan, porque acho importante nós divulgarmos projetos. E procuramos, nesta sessão, convidar todos os líderes comunitários do nosso conhecimento. Mas aqui não é uma sessão para líderes comunitários do nosso conhecimento. Isso aqui não é uma sessão para líderes comunitários do partido A, do partido B ou do partido C que vote nesse ou naquele candidato. Isso aqui é uma sessão de líderes comunitários que são reconhecidos moradores legítimos de seus bairros e têm representatividade, representam a visão da comunidade. Portanto, todos aqueles que, unidos, querem ver a gente fazer a diferença são convidados, estão aqui. E a gente sabe que muitos estão nos assistindo pela *TV Assembleia* porque hoje é um canal aberto, e estamos ao vivo para milhares de pessoas.

Esperamos que nesta sessão consigamos visibilizar o trabalho do líder e fazer essa interlocução, aqui, com a Casa Estadual. E por quê? Vocês perguntariam. Pra que a gente numa sessão no âmbito estadual? Muitas vezes as pessoas perguntam: “Mas os líderes comunitários não estão nos municípios?”

A vida se dá nas cidades, as coisas acontecem nas cidades, é para elas que esta Casa também trabalha, porque não existe um deputado ou deputada que more na Bahia. A gente mora numa cidade, mora no nosso Estado, mas briga pelas cidades.

Portanto, precisamos estimular a participação social de todos e a interlocução dos líderes com as instâncias políticas estaduais.

Quero, com muito carinho, convidar o nosso deputado Samuel Júnior, ele que veio recentemente para esta Casa, a compor nossa Mesa, presidindo os trabalhos.

Enfim, temos de entender que há instâncias que podem dialogar com as lideranças comunitárias no Estado, onde estão as escolas públicas de ensino médio

que são do Estado e muitas vezes precisam ser melhoradas, visitadas ou até ter uma interlocução maior com a comunidade; onde estão as unidades básicas, que muitas vezes têm a gestão do Estado; os hospitais, que precisam ser atendidos; onde estão, no tempo de chuva, as encostas de Salvador; as cidades onde se tem a seca e que precisam dessa interlocução com os órgãos da Defesa Civil, da Conder.

Onde está, Edwin... Já saudando a Fundação Gregório de Mattos, tenho muito carinho por Fernando Guerreiro, que vem estimulando a cultura nos bairros. Isso é muito importante porque temos uma juventude que precisa, como vimos no projeto, exatamente desse estímulo que vem das famílias, das escolas, mas, sobretudo, Professor Saravá, vem também do fato de a gente descobrir e visibilizar esses talentos. Mande o nosso abraço!

Quero muito carinhosamente saudar Waldemar Oliveira, que está à frente de um importante órgão, o Cedeca, Centro de Defesa da Criança e do Adolescente, que, muitas vezes, tem dialogado a respeito da violência contra jovens negros e tentado incluir as crianças, qualificando o ensino, defendendo a educação infantil. Também é contrário a tudo o que vem acontecendo, como o trabalho escravo, o trabalho infantil, enfim.

Vavá, quero saudá-lo hoje neste ato. Ele representa a FABS, Federação das Associações de Bairros de Salvador. Isso é muito importante, e bem-vindo.

Saúdo também Jocileide, pois os Centros Sociais Urbanos são estaduais. E precisamos fazer com que eles, que vários bairros têm – são nove Centros Sociais Urbanos –, possam dialogar melhor com as comunidades. É uma ferramenta estadual que está... Deca, você sabe que tem o Centro Social Urbano no Nordeste, que está dentro da comunidade e é uma ferramenta de uso da comunidade.

Quero saudar a todos que estão aqui. Max, Ivan, Arnaldo, Na Fé Chico, Almiro, líderes comunitários que estão aqui representando suas comunidades e terão fala. Obviamente, a gente vai também tentar dar-lhes um pouquinho de fala, porque é uma sessão especial para aqueles que quiserem se manifestar, como se manifestou o Professor Saravá por alguns minutos, porque a ideia é visibilizar esse trabalho.

Quero saudar e cumprimentar todos. O projeto Jovem de Fogo, a 3LDM, que vocês vão ver, a Negritude Júnior e a banda Arco dos Tambores, que vão fazer apresentações aqui.

Está ali a Negritude Júnior. Beijos!

Por que estamos fazendo este dia? Efetivamente, o que queremos primeiro é estimular a participação social do cidadão – o cidadão que já tem, na Constituição Federal, espaços institucionalizados, onde é assegurado o seu direito à participação. São espaços como os conselhos municipais, e temos aqui conselhos comunitários. Chico está aí representando conselho; Sullivan, representando conselho; Anselmo, representando conselho. As audiências públicas, que nós, quando éramos vereadores... O vereador Palhinha está fazendo, e aqui, deputado Samuel, a gente faz audiências públicas onde a gente dá voz à comunidade. Um orçamento participativo para a gente definir, na Lei de Diretrizes Orçamentárias, onde e quando, Rafa, a gente quer que sejam aplicados os recursos.

Obviamente, todos esses espaços de cidadania, eles são espaços de democracia participativa, porque tem a democracia representativa através do voto. A gente está aqui e também tem que defender as prioridades do povo da Bahia, as prioridades do povo das nossas cidades. Mas, como cidadãos e cidadãs, nós temos esses espaços institucionalizados.

Esses espaços, obviamente, conselhos municipais, audiências públicas, consultas públicas, obviamente que eles precisam ser também melhor atendidos pelos gestores. A gente sente, muitas vezes, que tem uma audiência, muitos encaminhamentos são feitos, proposições são feitas, e aquilo que foi proposto, efetivamente não é concretizado. Mas a gente sabe que, desde os primórdios do mundo, todas as pessoas tiveram líderes: líderes para encabeçar esse grupo de pessoas; líderes religiosos; líderes políticos; líderes para combate, encabeçando a vontade de uma comunidade. Eles foram e são a verdadeira interlocução entre um desejo e o poder público.

Assim é que vocês, líderes comunitários, são moradores legítimos do bairro, representantes dessa visão da comunidade, sem remuneração; alguns, presidentes de associações; outros, não, outros colocados lá porque reúnem as características de liderança, de boa interlocução, de diálogo, e a comunidade os elegeu para os representar.

Esses líderes comunitários têm um verdadeiro papel de reunir toda a sua comunidade, todos os cidadãos e cidadãs que querem exercer o seu papel, mas que precisam de alguém no comando para trazer os problemas do dia a dia, de forma incansável, de forma voluntária, para buscar apoio no poder público. E aí vai desde tapa-buracos nas suas ruas até a iluminação pública, até a viabilização de um grupo de cultura, até resolver um problema de saúde. Muitas vezes transportam em seus próprios carros pessoas que na comunidade, Ivan, têm problemas de saúde.

Fazem o papel, muitas vezes, do próprio gestor público, quando há vazios assistenciais. Fazem, às vezes, o papel de visibilizar coisas, e às vezes o gestor público pode não saber. Quantas vezes nós víamos ruas ditas asfaltadas, no papel, e o líder comunitário dizia “mas não está asfaltada, essa rua é buraco puro!”?? Quantas vezes nós tivemos vontade de reunir essas lideranças comunitárias para, num movimento de diálogo com o gestor, tentar negociar mais salas para um posto de saúde, um teatro para um determinado bairro, uma ciclovia?? Isso é que é importante ser aqui valorizado.

As instâncias estaduais precisam também estar dialogando e ouvindo sistematicamente vocês. E isso pode ser feito através da Secretaria de Cultura, quando a gente tem grupos, aqui, que se apresentam ao longo do ano e que precisam ser valorizados, patrocinados através de políticas públicas culturais. Na escola, pode ser feito pela Secretaria de Educação, quando, recentemente, há projetos criando milhares de estágios para alunos do ensino médio, utilizando-se a meritocracia. Alunos do ensino médio podem fazer estágio em órgãos públicos – foi um projeto do governador Rui Costa – para auxiliar na sua formação.

Quantas vezes já estivemos – eu própria, já como deputada, já estive com os

vereadores – com o secretário Fábio tentando melhorar um posto, tentando divulgar, por exemplo, o Hospital da Mulher, que tem um serviço de regulação que foi recentemente colocado na Cidade Baixa. Essa regulação é hoje a única ferramenta pela qual uma mulher que sofre violência sexual pode, diretamente, entrar no hospital e ser atendida, pode também ser regulada para cuidar de miomas e de uma série de patologias do aparelho feminino, da saúde da mulher.

Enfim, fizemos aqui um projeto de lei criando o Dia Estadual do Líder Comunitário. Já há um Dia Nacional, dia 5 de maio, criado em 2006, pelo presidente Lula, exatamente para que visibilizasse os líderes comunitários no Congresso Nacional. Havia um vazio muito grande de interlocução entre esta Casa, Giliarde e os líderes. Esta Casa também pode ser palco de projetos de lei que tenham interlocução lá nas comunidades. E é, por isso, que a gente está reunindo vocês.

Hoje vamos homenagear esse trabalho sério das lideranças que são reconhecidas pelos seus pares. Porque sabemos que em toda a profissão – apesar de ainda não ser uma profissão, mas é também profissão – há que ter talento. Há muitos que se dizem líderes comunitários, mas não são, são líderes de si mesmos.

Precisamos que esses líderes sérios tenham visibilidade. Às vezes alguns líderes montam associações que nem existem, que são de última hora, para depois pedir cargos ou funções políticas. Não é deles que estamos falando. Também há o mau engenheiro, o mau médico, o mau enfermeiro, mas queremos dar visibilidade àquele que rala todos os dias. (Palmas)

Muitas vezes pedem 100 coisas e conseguem uma. Quando chegam na comunidade dizem que não se conseguiu nada. Às vezes as pessoas não veem o trabalho de articulação entre os poderes que está sendo feito. Então são esses líderes que precisam ter visibilidade.

Uma outra coisa: o líder comunitário tem que buscar a sua capacitação, a formação política. Não é necessário que todo líder seja candidato a vereador, a deputado, ainda que seja absolutamente legítimo. Muitas comunidades têm seus representantes candidatos e devem estimular também para que isso aconteça. Temos a democracia participativa, essa do dia a dia, que dialoga com a comunidade, que busca melhorias, faz a interlocução com a gestão, busca audiência pública, participa de consulta. E quando chegamos com o projeto de lei para propor, fazemos acompanhamento e fiscalização do orçamento.

Esses líderes comunitários estimulados precisam ser reconhecidos, porque é um trabalho danado. A gente sabe, Papinha, dona Telma, o que é largar a família, largar filho. E aí quero saudar esses que não têm nenhum emprego. Muitas vezes é preciso, porque temos que pensar na subsistência da pessoa individualmente. Mas os que não têm emprego são os que quero reconhecer, são os que mesmo assim, se tiverem dois pães, são capazes de pegar um deles e dar a quem mais precisa. (Palmas)

Esses representam legitimamente as comunidades e não usam a sua liderança para fazer a má política, eles trabalham incansavelmente. São os interlocutores entre a sociedade e os movimentos sociais, os movimentos populares e o poder público; que não desistem nunca, que têm fé, que pedem pela comunidade. São esses que nós,

a partir dessa iniciativa, queremos, Sullivan; a partir desse projeto, deputado Samuel, tenho certeza que V.Ex^a estará votando para fazermos o Dia do Líder Comunitário.

Não podemos dizer que o Dia do Líder é o dia 5 de maio somente, mas é a partir da criação desses dias que visibilizamos esse trabalho. É dizer que nós estamos aqui para vocês, complementando a gestão democrática participativa. Quem é que combate preconceito se não estivermos na periferia denunciando? Quem é que combate a morte da juventude negra se não estivermos denunciando, dizendo que estamos aqui? A juventude precisa de mais emprego, mais renda, de inclusão através da cultura. Quem combate a desqualificação para o trabalho que é, muitas vezes, fruto de um ensino de qualidade duvidosa? Nós, que somos os gritos nas Casas Legislativas, não seríamos ninguém sem o grito verdadeiro e legítimo das periferias, que são vocês. (Palmas)

Às vezes fico pensando, é difícil mesmo chegar aqui, é difícil uma campanha eleitoral num país onde se vive uma crise ética, moral, institucional, onde se vê a regressão de vários direitos. Aqui fizemos, por exemplo, várias audiências contra a reforma trabalhista, contra a reforma da previdência, porque restringe, sim, o direito de quem mais precisa, o direito dos mais pobres, essas conquistas trabalhistas, que são a CLT, por exemplo, são fruto de 70 anos, de pessoas que venceram inúmeros momentos, seja a ditadura militar, seja a ditadura econômica, para garantir que tivéssemos a proteção de quem mais precisa.

Eu não sei se vocês sabem o que passou na reforma trabalhista: o negociado está acima do legislado. O que é o legislado? A CLT (Consolidação das Leis Trabalhistas). Significa dizer que, quando um patrão quiser e chamar uma pessoa para negociar dizendo que está em crise, dizendo “olha, vamos reduzir o salário porque aqui eu estou em crise”, isso vai ser prioritário e poderá ser consolidado em detrimento da CLT. Isso é regressão das leis trabalhistas. Colocar a aposentadoria de mulheres e homens – aqui saudando todas as mulheres... Nós que temos uma dupla jornada de trabalho, conquistas de mulheres feministas, de décadas... Tínhamos 5 anos de diferença, melhorou um pouco, mais perdemos 3 anos.

Equiparar aposentadorias de homens e mulheres é uma injustiça. Dizer que um trabalhador que está dentro de um gabinete com ar-condicionado pode aposentar-se com o mesmo tempo de um trabalhador que carrega um saco de cimento ou está numa enxada lá nos grotões, Almiro, lá no interior do nosso Estado, é um absurdo, é diferente. E quem é que vai gritar? Os movimentos sociais, os movimentos populares, os sindicatos e as lideranças comunitárias, que também representam a vontade do seu povo.

Nós, aqui, não votamos na reforma trabalhista, não votamos na reforma da previdência. Se votássemos, diríamos “não” a todas as duas. E nós vimos nesse movimento do dia 28 que o povo estava nas ruas.

Quero dizer, com isso, que nós votamos. Vocês nos colocaram aqui para votarmos em projetos. Claro que não votamos, nem Palhinha, nem Samuel, nós não votamos nas reformas, mas temos voz, e voz reverbera, voz reverbera. E essa voz vem de onde? De lá dos bairros, vem de vocês, vem do povo que a gente representa.

Às vezes penso que o voto de alguém que legitimamente representa a sua comunidade, como vários aqui, nessa Mesa, que são conselheiros comunitários, deveria valer tanto quanto vale o voto de um deputado, vereador ou senador. A democracia participativa é isso. E já há em alguns países da Europa esse mecanismo.

Talvez eu não esteja viva para ver o voto de vocês valer como deveria, porque, se hoje fazemos audiências no município para definir orçamento participativo, se hoje se elegem conselhos comunitários, conselheiros, delegados, deveria ser para dizer: aqui nós queremos uma creche, não queremos hospital. E deveria valer para mudanças efetivas no orçamento participativo. Isso independentemente do partido político a que você pertence,

Eu quero aqui ressaltar que a política é que transforma as vidas. Está equivocada aquela pessoa que acha que pode fazer o seu trabalho sem a política, porque a política é onde estão as leis asseguradas nas Constituições – federal, estaduais e municipais. É através da política que podemos mudar e fazer essa interlocução, com a proteção de Deus e dos orixás, saudando a senhora, fazer essa interlocução para que essas demandas cheguem lá no poder público.

Então, já para finalizar, porque gosto de falar muito, mas tem muita gente para falar, primeiro, queria dizer que esse projeto que colocamos aqui com muito orgulho é para visibilizar todas as lideranças do Estado da Bahia na esfera estadual. (Palmas) Segundo, quando colocamos um projeto, estimulamos seminários, estimulamos capacitação. Existem outros projetos que colocamos para que sejam feitos cursos de capacitação política, cursos de gestão, porque acho que esses cursos, obviamente gratuitos, melhora aquilo que já é um talento; porque servir não é uma coisa imposta, quem serve, serve porque quer. Os bons líderes que estão aqui servem porque querem e representam legitimamente, precisam ser capacitados.

O Estado precisa fazer junto com o Município porque há coisas boas que o município de Salvador faz, e que o Estado está fazendo para valorizar. Mas precisamos fazer vez a tanta injustiça social, a tanto preconceito, a tanta exclusão de jovens, a tanto racismo, a tanta homofobia, a tanto desemprego. Salvador é uma das capitais de maior desemprego. A culpa é de quem? Não é do prefeito, não é do governador, não é de fulano. A culpa, na verdade, é de um sistema que não fez uma reforma tributária para geração de empregos; de uma escola que não capacita, uma escola que não é de qualidade, uma escola pública que não chegou num nível para capacitar as nossas crianças. Aí agradecemos a vocês porque a escola de capoeira estimula a disciplina, o estudo acima de todas as coisas.

Então vamos parar de culpar, gente, vamos arregaçar as mangas, vamos parar de apontar, de ficar dizendo que você é do partido tal, você é do partido tal. Eu tenho um lado, sou do PSB.

Aliás, antes de terminar, quero ler uma mensagem da senadora Lídice da Mata e do vereador Sílvio Humberto, que mandou Michel como seu representante, vereador que honra muito o nosso partido. Fui colega dele, o vereador Sílvio está sempre preocupado com essas questões, um vereador de qualidade e que está sempre muito próximo das comunidades. A senadora Lídice não pode chegar aqui, só chegará

à tarde, mas mandou a seguinte carta:

(Lê) *“Por conta dos compromissos em Brasília, em defesa da população brasileira, contra as reformas trabalhista e da previdência, não pude estar aí hoje com vocês. No entanto, quero saudar todas as lideranças comunitárias aqui presentes, nesta audiência proposta pela deputada Fabíola Mansur, que considero uma belíssima iniciativa. O Líder comunitário tem um importante papel na sociedade, pois é ele que transmite a angústia dos moradores dos bairros para o poder público. Também é dele, na grande maioria das vezes, o mérito pelas conquistas obtidas para as comunidades. Parabéns à deputada Fabíola e a todos os líderes comunitários pela passagem do seu dia.”* (Palmas)

Termino dando esse parabéns e dizendo que a luta continua, não vamos partidizar, vamos politizar, porque através da política transformamos a vida. Vamos acreditar que comunidade não tem dono, não é deste ou daquele vereador, deste ou daquele deputado. Acho que devíamos acreditar em frentes de vereadores e deputados que, juntos com vocês, com os movimentos sociais, fazem a verdadeira transformação. E é esse grupo de pessoas que estou saudando hoje.

Não sei se está aí ainda, mas coloquei uma música em homenagem a vocês. Não sei se a música já pode tocar, mas acho a cara dos líderes comunitários e o que penso de vocês. Parabéns a todos. (Palmas)

(Execução de música.)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Heber Santana):- Bom dia a todos, quero saudar os presentes. Estou vendo ali o meu amigo Sangue Novo.

É um prazer participar desta sessão com a minha amiga e colega Fabíola Mansur. Como ela mesmo disse, cheguei aqui em janeiro, quando fui muito bem recebido por ela. Temos conversado muito, e ela sempre carinhosa e atenciosa. Eu lhe agradeço.

Quero dizer a você e aos líderes, Fabíola, que estou nessa empreitada, e que você pode contar com o seu amigo e colega. No que puder ser útil, estarei às ordens. Tenham certeza, vocês que acompanham o trabalho da deputada Fabíola, que ela é muito atuante. Ela, Ivana... Na verdade, a Bancada feminina daqui bota pocando em cima da gente. Que Deus continue te abençoando.

Eu quero, deputada, com muito prazer, devolver-lhe a presidência, para que possa dar sequência aos trabalhos. (Palmas)

(A deputada Fabíola Mansur reassume a presidência da sessão.)

A Sr^a PRESIDENTA (Fabíola Mansur):- Agora nós vamos, com muito carinho, passar a palavra por 5 minutos aos componentes da Mesa. Pedimos que respeitem o tempo para que, assim, possamos passar a palavra também a algumas pessoas da plateia. Depois vamos saudar todos os líderes comunitários aqui presentes.

Quero convidar, com muito carinho, para fazer o uso da tribuna, o vice-presidente do Conselho Comunitário da Prefeitura Bairro da Cidade Baixa, líder

comunitário Sullivan Santos. (Palmas)

O Sr. SULIVAN SANTOS:- Para mim, é uma honra estar aqui nesta Casa pela primeira vez. Quero saudar a *TV Assembleia*, que está ao vivo, *on-line* – vejo aqui no meu *WhatsApp* que mais de 100 pessoas estão nos assistindo. Isso para nós, líderes comunitários, é uma honra, pois há líderes, deputada, que nunca vieram a esta Casa e hoje estão aqui pela primeira vez. Eu fico muito feliz porque a senhora abraçou essa ideia.

Eu, Sullivan Santos, líder comunitário há 17 anos, fico feliz porque não é fácil. Nós lutamos no dia a dia das comunidades e passamos muitas provas sem o apoio de ninguém. A senhora disse corretamente quando falou que muitos líderes fazem os seus trabalhos voluntariamente; e a grande maioria é de desempregados que até brigam com a família para garantir a visibilidade da comunidade. Eu sou um deles.

Estou aqui com a minha esposa e a minha filha, elas sabem o dia a dia que eu passo para levar benefícios para a nossa comunidade. O Lobato tem 43 mil moradores, 30 mil são eleitores e sofrem com o descaso geral. Se eu e vocês, líderes comunitários, não estivermos ali, frente a frente, os benefícios não vêm. Eu fico mais feliz ainda de estar aqui porque estamos fora do ano eleitoral. Isso mostra preocupação dos poderes públicos e a atenção conosco, líderes comunitários.

A deputada Fabíola Mansur lançou o Projeto de Lei nº 22.257/2017 propondo o Dia Estadual do Líder Comunitário. Isso é uma honra, (palmas) porque tem o Dia Municipal do Líder Comunitário, o Dia Federal do Líder Comunitário, que é amanhã, e não tem o estadual. Mas agora ela lançou esse projeto de lei.

Hoje estão aqui, deputada, quase 80 líderes comunitários que saíram das suas casas, que deixaram seus afazeres para estarem aqui. Isso mostra a união. Cada líder, querendo ou não, tem o seu partido político, os seus vereadores e deputados, mas neste momento estamos unidos mostrando a nossa força, mostrando o potencial do líder comunitário. Percebemos nas últimas eleições quantos líderes comunitários foram candidatos, mas, devido às demandas financeiras, alguns não ganharam, entretanto passaram de mil votos. Isso mostra o carinho, isso mostra a força, isso mostra a garra.

E vocês, senhores políticos e autoridades, abram o olho. Nós estamos nas ruas, nós estamos de olho. (Palmas) Hoje os líderes comunitários são qualificados, do ponto de vista sociocultural, na comunidade. Ou seja, não é qualquer um que vai entrar na comunidade, queremos compromissos com a comunidade.

Eu vejo vocês aqui, mas não vou conseguir citar todos os nomes devido ao tempo. Se me perder, me perdoem: Sandro Lote, grande lutador; Tia Cris; Natan, com um trabalho maravilhoso; Jéferson; Ivan; Didi; Na Fé Chico, aqui junto com a gente; Bira, de lá do Cabrito. Desculpem, vou abrir a pauta para vocês, mas a presença de vocês mostra o nosso compromisso. Fazemos isso porque amamos; dinheiro é consequência.

Os líderes comunitários fazem um trabalho, primeiramente, pela comunidade. Se vai ter benefício para A ou B, não interessa, depois é que vem. Quero agradecer ao vereador Sílvio Humberto, o cara que me representa. Falo isso porque tenho

compromisso com a favela, com a negritude. Obrigado, Sílvio Humberto. Vou finalizar com a senadora Lídice da Mata, muito coerente, muito objetiva nas suas colocações, porque reconhece o nosso trabalho, o trabalho do líder comunitário.

Muito obrigado também à Giliarde de Mattos, porque reconhece o nosso trabalho, o trabalho do líder comunitário, e tem editais de projetos para as comunidades fazerem seus trabalhos sociais com jovens, crianças e adolescentes.

Muito obrigado a todos. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Fabiola Mansur):- Obrigada, Sullivan.

Queria registrar as seguintes presenças: Everaldo Conceição, vice-presidente da Associação de Moradores do Alto do Cabrito; Beli Souza, da Alakija-Sociedade União de Moradores do Bairiri, lá em Plataforma; Cristiana Maria, Tia Cris, vice-presidente da Sociedade União dos Moradores do Bariri; Ubiratan Ferreira, presidente da Liga Arena do Dique do Cabrito; Daniel Vinícius, do Lobato; Maria Clara, presidente da Sociedade União dos Moradores de Bariri; Sandro, agente comunitário do Rio Sena; Geola Conceição, líder comunitária; Elzio Pimenta, líder comunitário; Negritude em Nós – cadê o Negritude, está aí? Vai se apresentar daqui a pouco –; Jane Maria Azevedo; Natan Azevedo, líder comunitário; Antônio Carlos dos Santos, da Associação Beneficente Cultural Jardim Praia Grande.

Ao longo desta sessão, nós chamaremos outros líderes comunitários. E quero dizer que esta Mesa é ampliada, ou seja, os líderes que estão se inscrevendo considerem-se da Mesa.

Queria, agora, convidar o vereador Orlando Palhinha para falar por 5 minutos.

O Sr. ORLANDO PALHINHA:- Bom dia a todas e a todos.

Primeiro, quero agradecer ao nosso grande Deus por mais 1 dia de nossas vidas. Quero agradecer a Deus pela oportunidade que me concede, neste momento, de usar esta tribuna, pela primeira vez na minha vida, como parlamentar desta cidade, vereador de quatro mandatos consecutivos, que hoje, através da deputada Fabíola Mansur, usa este espaço não para fazer política, mas para parabenizá-la, deputada, e a todos os presentes, por estarmos hoje comemorando o grande dia.

Saúdo a Mesa na pessoa da deputada Fabíola Mansur e de Waldemar Oliveira. Saúdo os homens na pessoa do líder comunitário Sullivan; e as mulheres na pessoa de dona Maria Clara. Saúdo a todos. (Palmas)

Quero dizer uma coisa para vocês: este já é o meu terceiro compromisso de hoje. Cheguei aqui quase às 10h, mas tinha feito, deputada, desde ontem, um comunicado para V.Ex^a justificando a minha ausência porque, em 13 anos como vereador, hoje foi a primeira vez em que na Câmara Municipal teve uma sessão extraordinária. Eu já tinha uma consulta médica marcada para as 8h30min no Hospital da Bahia, saí às 9h para a Câmara Municipal, me fiz presente à sessão e vim correndo para cá, porque entendo que vocês merecem ser valorizados. (Palmas)

Comecei a minha vida como morador do Subúrbio Ferroviário nos anos 80. Lá

me instalei, constituí família, me tornei um microempresário, depois administrador de empresa.

Em 2001, participei de um Fórum de Associações, deputada Fabíola Mansur, no qual estavam 63 associações do Subúrbio. Eu já era microempresário e administrador de empresa, não era político, mas, nesse Fórum, as lideranças, os líderes comunitários presentes me fizeram um convite para ser candidato a vereador em 2004. Isso aconteceu na data histórica 21 de abril de 2001, tenho registrado em ata. Disse aos líderes comunitários que não fazia política, tinha a minha vida como empresário bem-sucedido, administrador de empresa, não precisava fazer política, embora abraçasse a causa de todos eles. Temos aqui Tio Lourinho, que estava presente, creio eu, lá em 2001, na igreja da Ilha Amarela.

A causa era nobre, aquelas comunidades viviam na lama. Olhe o desafio! Sempre digo: a Deus toda honra e toda glória. Pois bem, disse a eles: “Se tiver a unanimidade do meu nome para ser candidato a vereador em 2004, eu aceito”. Olha que joguei a unanimidade porque jamais imaginei que num fórum de 63 associações, com vários líderes comunitários, isso pudesse acontecer.

Fomos às urnas. Quando elas se abriram, 63 votos “sim” para eu ser, em 2001, pré-candidato para disputar em 2004. Isso não aconteceu por minha vontade, mas, sim, pela vontade de Deus, que usou vocês, líderes comunitários, para se associarem à causa pertinente porque vocês não aguentavam mais o desprezo em que a comunidade vivia. E aí abracei a causa, arregacei as mangas com vocês, e quis Deus que, em 2004, pudesse me eleger como o terceiro vereador mais bem votado desta cidade, com 16.624 votos. (Palmas)

Quero fechar o meu pronunciamento dizendo que, se não fossem, deputada, os líderes comunitários desta cidade, com a permissão de Deus, eu jamais seria político. Foi o incentivo de vocês! E que vocês não deixem essa chama apagar. Ontem foi Palhinha – a deputada Fabíola Mansur sempre esteve ao lado de vocês –, amanhã poderá ser qualquer um de vocês. Mas, acima de tudo, meus amigos e minhas amigas, preguem a união, não adianta cada um atirar para um lado, olhem para trás e vejam quem tem representado vocês com dignidade.

Quero concluir agradecendo a Deus pela oportunidade, pela vida de vocês, pela vida da deputada, do líder comunitário que representa vocês, Sullivan, que deu a ideia para a deputada. (Palmas)

Finalizo agradecendo a Deus por mais um dia de nossas vidas. Parabéns para vocês, não estamos em ano de campanha, mas vocês merecem, diariamente, ser ovacionados, porque conhecem os problemas das comunidades de vocês. Deus os abençoe! (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Fabíola Mansur):- Parabéns, vereador Palhinha. A gente deseja mesmo que cada vez mais líderes estejam aqui nestas bancadas. E a união que você pregou é certamente aquilo que a gente deseja. A união faz a força.

Quero chamar aqui... Porque os líderes representam todos os problemas, todas

as coisas boas que têm no seu bairro, mas, às vezes, o grito se faz através da cultura. Então é com muito carinho que chamo para assistirmos a uma apresentação cultural do grupo de poesia Negritude em Nós. (Palmas)

(Apresentação.) (Palmas)

Parabéns!

Esse é o nosso Negritude em Nós, que daqui a pouco vai fazer outras apresentações. Teremos também Elzio Pimenta, que é um líder comunitário, não é só poeta – a arte contra o racismo, a arte pela igualdade, pela liberdade. Daqui a pouco, voltando, Negritude em Nós.

Quero também dizer que temos, aqui, o DJ Sandro Alex, que é líder comunitário e radialista da *Rádio Suburbana.net*. Quero ainda, aproveitando, saudar todos os radialistas que fazem essa voz reverberar por todos esses grotões.

Palhinha se lembra, eu, quando vereadora, coloquei um projeto para regulamentar as rádios alternativas, rádios comunitárias, porque entendo que elas precisam de algum tipo de regulamentação. Esse projeto – eu era vereadora – passou pela Câmara Municipal, mas infelizmente foi vetado pelo prefeito ACM Neto.

Eu quero, Palhinha, que você e que todos os vereadores continuem tentando regulamentar, porque a gente precisa. Às vezes um líder é importante, é uma força, fala para muitos, mas, com a ajuda das rádios, vai falar para milhares. Aí é que essa força vai colocar muitos de vocês aqui. Viva às rádios comunitárias, às rádios alternativas!

Quero, com muito carinho, chamar agora o grande Na Fé Chico para fazer a sua fala...

A Sr^a PRESIDENTA (Fabíola Mansur):- Quero, com muito carinho, chamar agora o grande Na Fé Chico para fazer a sua fala, ele que todo mundo conhece, o grande líder comunitário, também presidente do Conselho Comunitário da Prefeitura Bairro de Campinas de Pirajá. (Palmas)

O Sr. NA FÉ CHICO:- Tem alguém dizendo “menos, menos”, tenha calma. Primeiro, quero dar meus parabéns a vocês que, com toda a chuva, com todos os problemas pelos quais a cidade está passando, estão aqui, com todo o sofrimento. Quero parabenizar todos que estão compondo a Mesa, na pessoa de Sullivan, que é um guerreiro igualmente à gente, que vem buscando alinhar, levar projeto para a sua região.

Eu sou Na Fé Chico, estou presidente do Conselho da Prefeitura Bairro São Caetano/Liberdade. Quero parabenizar também a subprefeita Enilza, que é uma pessoa que luta muito, porém, é como a gente, ela tem uma caneta sem tinta, e sem a tinta, não resolve. A gente fica batendo em cima dos subprefeitos, batendo, batendo, batendo, mas não resolve. Vereador, não tem tinta na caneta, muitos não resolvem os nossos problemas.

Quero parabenizar o companheiro da capoeira, ele deve me conhecer e muito, fez parte do projeto da minha comunidade, onde temos um projeto com três andares. Ele viu o sofrimento pelo qual nós passamos para fazer a capoeira, o boxe, o judô. É

a nossa linha. (Palmas)

Parabenizo o pessoal da percussão, muito bem, meu irmão, maravilha, (palmas) é disso que as comunidades precisam para entrar nos eixos. Porque tanto se fala de violência, mas a violência, deputada, não vem das lideranças, e sim, muitas vezes, dos parlamentares que nós colocamos lá para fazer a nossa defesa. E, infelizmente, muitos, quando sentam numa cadeira, esquecem de cada um que sofreu com ele comendo pão e bebendo água.

Quero dizer também a vocês que o maior sofrimento que nós temos hoje na cidade de Salvador é a exclusão muito grande na qual, para se morrer, para se enterrar, é a maior complicação, deputada. E nós, como lideranças independentes de partido A ou B, temos que nos mobilizar, temos que mostrar a cara. Quero dizer que, além da morte, o sofrimento vem dobrado. Para enterrar um ente querido, é uma peregrinação. Até pagando, não conseguimos. Temos um colega lá que faleceu no dia 30 de abril, só tem vaga para o dia 6 de maio no cemitério público. Isso é uma falta de respeito, e nós não devemos deixar que isso continue acontecendo, temos que nos mobilizar para procurar fazer diferente.

Quero parabenizar também o conselho do qual eu faço parte, tem uns conselheiros aqui: Giliarde, Bira, Everaldo, Orlando, Jair Ferreira, Dominginhos, Sangue Novo. E digo mais, pessoal: a luta é árdua, porém, gostosa; retroceder, nunca, render-se, jamais. (Palmas) Até porque, como o companheiro colocou, as brigas são tantas em nossas casas... porque minha esposa não quer que eu fique nesse negócio de estar ali, correndo para lá e para cá, não! A gente tem que dar nó em pingo d'água para sobreviver.

Ainda tem parlamentares que, quando você luta... Ontem mesmo tivemos uma reunião com o Conselho, com Júnior Magalhães, que é o coordenador geral das Prefeituras Bairros, na qual, enxergando a necessidade de nos enxergar melhor... vai fazer alguma liberação de obras para as comunidades. Aí eu estou esperando o vereador mentiroso chegar na comunidade para ser dono. Porque eu sei que minha esposa pode ficar viúva, mas um suplente também pode assumir. Entendeu?

Não escondo, não tenho rabo preso com ninguém, a minha luta é árdua, porém gostosa. Porque a gente está nas encostas – vocês estão vendo o vídeo que está viralizando –, famílias morrendo, sendo soterradas, e os gestores no ar-condicionado. E se incomodam quando veem o vídeo, chamaram-me em meu pv – em privado – mandando eu me calar. Eu disse: eu não me calo, não. Vocês é que têm que se respeitar e respeitar as comunidades. O prefeito foi eleito não pela minoria, mas com 74% de aprovação do povo da cidade de Salvador, e esse povo hoje está clamando e sofrendo para chegar aqui, com o mínimo de chuva... o mínimo de chuva que caiu na cidade – um engarrafamento total.

Cadê a mobilidade que iria mudar? Cadê o transporte público?! Cadê o transporte público que viria com ar-condicionado, que viria fortalecer? Não se esqueçam que vocês, líderes comunitários, que também são cobradores, perderão os seus empregos em breve porque eles vão colocar catraca eletrônica sem cobrador. Então a discussão tem que ser feita.

Quando, no Subúrbio, nós falamos da questão da mobilidade, do VLT que o governador vai implantar, alguns foram contra, mas eu disse: vamos fazer uma discussão sobre a qualificação de cobradores e motoristas que poderão ficar desempregados e sobre a possibilidade deles serem aproveitados pelo VLT. Essa é a discussão que terá que ser implantada. Não tem que ficar no mi-mi-mi nem no blá-blá-blá, não, meu irmão! Porque hoje é a realidade.

Eu oro a Deus que o metrô chegue logo aqui, na Paralela, porque não aguento. Dali, de Campina de Pirajá, pra aqui, são 20 minutos. Eu levei mais de 1 hora e meia para chegar aqui de ônibus, num trajeto tão curto.

Vereadores que estão aí hoje para fiscalizar o prefeito, infelizmente não fiscalizam. Eles têm que dizer amém, porque, senão, não tem nada! Então, pessoal, temos que sair do amém, do muito obrigado, até porque todos os parlamentares luxam com o nosso dinheiro, (palmas) nós é que pagamos as contas. Eu posso ser...

A Sr^a PRESIDENTA (Fabiola Mansur):- Para concluir.

O Sr. NA FÉ CHICO:- (...) Um momentinho, vou concluir. Eu posso ser assessor – e não sou de ninguém – e, mesmo sendo, não me calo, porque, se eu me calar, não serei liderança comunitária, (palmas) pois tenho que levar os problemas da minha comunidade, assim como vocês têm que levar, para mostrarmos a realidade a todos eles. Vejo hoje em Mussurunga: tem vereadores que são donos de Mussurunga porque eles são donos de tudo que chega. É mentira! Vereador que se diz dono de um bairro é mentiroso. Ele foi eleito pela cidade pingando voto aqui, pingando ali. Por isso que, ousadamente, eu saí candidato, pois muitos que estão ali não me representam, assim como não representam vocês. (Palmas)

Companheiros, eu, ousadamente, com o pé no chão e sendo perseguido...

A Sr^a PRESIDENTA (Fabiola Mansur):- Para concluir.

O Sr. NA FÉ CHICO:- (...) Vou concluir agora. E sendo perseguido, caiu na urna, lá, 2 mil amigos. Esses que andaram comigo foram 2 mil amigos. Eu não gosto de falar muito, não, deputada, mas às vezes a gente tem que... (Risos) Entendeu? Mas fique despreocupada que nós estamos atentos. As eleições de 2018 já estão chegando, e vocês têm que enxergar quem vocês vão levar para dentro da comunidade ou, ousadamente, façam o mesmo: saiam candidatos para fortalecer, sim, a cidade e as lideranças que nós representamos. (Palmas)

Muito obrigado e um bom dia.

A Sr^a PRESIDENTA (Fabiola Mansur):- Obrigada, Na Fé Chico. Quero dizer que é isso, acho que o que Na Fé Chico trouxe aqui é que a gente precisa de dignidade, respeito, união, não generalizar, não é? Porque tem muita gente séria que está trabalhando. Como a gente diz, a gente precisa de vocês para estar aqui, mas acho que a gente precisa acreditar que tem políticos que fazem com seriedade e que querem dar voz a todo o mundo, senão, a gente não estaria aqui.

Parabéns pela sua fala, uma fala emocionada e uma fala necessária.

Quero chamar, para compor a Mesa, Giliarde Silva. Ele é conselheiro lá, da Liberdade, São Caetano, mas é também presidente do Grupo Gay da Liberdade, e

quero agora convidá-lo para fazer o seu pronunciamento – sempre respeitando os 5 minutos para podermos dar a fala para vocês que estão na plateia. Chamar também o diretor da Federação das Associações de Bairros de Salvador (FABS), o ex-vereador Vavá Oliveira, Valdemar Oliveira. (Palmas)

Enquanto ele chega lá, quero registrar a presença de João Carlos Ramos Reis, presidente da Associação de Arte Capoeira e Ofício de Dias d'Ávila, nosso querido Mestre Joca; Robson Cadeirante, líder comunitário de Lobato; Mário Conceição, líder comunitário de Praia Grande; Roberto Ferreira, líder comunitário da Associação dos Moradores do Loteamento Portal Pirajá; Janete Gomes, líder comunitário do Engenho Velho da Federação; e Gilson Neila Conceição Santos, diretor da Associação de Moradores da Vila Rui Barbosa. Daqui a pouco, vamos registrar os nomes de outras representações.

Seja bem-vindo, Vavá.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. WALDEMAR OLIVEIRA:- Bom-dia a todos e a todas.

É uma alegria estar aqui com vocês. Este velhinho aqui é o de 7.2, com mais de 50 anos nesta luta comunitária. Nasci e me criei na Fazenda Grande do Retiro; portanto foi lá, na Fazenda Grande do Retiro, que iniciei esta luta comunitária.

Saúdo a deputada Fabíola Mansur e, em seu nome, saúdo os demais componentes da Mesa. Louvo esta iniciativa dos dois, quais sejam, a da deputada Fabíola e a do Sullivan. Ele incentivou e teve a ideia de propor a realização desta sessão especial.

Companheiros, como disse, sou um velhinho teimoso. Fui líder comunitário da Fazenda Grande. Depois saí e fui para a FABS (Federação das Associações de Bairros de Salvador). Criamos a FABS há 38 anos, em um momento muito difícil, porque era o momento em que o Brasil vivia o período ditatorial. Àquela época, ser líder comunitário era difícil. Àquela época, se você falasse contra o governo, você era considerado logo comunista. E assim foi.

No início, nós criamos a FABS com apenas 12 associações. Fomos ditos e havidos como comunistas. E, mesmo àquela época, não havia nada contra os comunistas da nossa parte. Eu, na verdade, era comunista à época. Mas a FABS não era uma federação de comunistas. Havia outros companheiros que não eram comunistas também. Então, com muita luta, conseguimos reunir mais de 400 associações de moradores na FABS na década de 1980 e parte da década de 1990. A FABS era uma entidade fortíssima que representava os interesses das associações de moradores. Este é o desafio.

Hoje eu ouvi a fala do meu companheiro que me antecedeu aqui, com essa força, com essa expressão de Sullivan e dos demais. Claro, vamos ouvir outras falas. Mas queria me ater um pouco à necessidade de a gente retomar a luta da FABS. Digo isso porque a luta, no momento, não existe. Nós somos da associação de moradores, ou seja, representamos cada bairro, cada comunidade, mas é preciso existir um órgão centrador. Os sindicatos têm as suas federações, as suas confederações.

Então vamos retomar esta luta da FABS, pois, há 6 ou 7 anos, esta entidade, diria, está um pouco enfraquecida, porque o número de associações foi reduzido. A maioria dos líderes comunitários, uma boa parte deles, não sabe da existência desta Federação das Associações de Bairros de Salvador. Bem, diria que lá é um espaço múltiplo. Não existe FABS por si só. Somos todos. Evidentemente, a maioria dos componentes é ligada a partido político. Eu sou vinculado a um partido político. Acho que vocês também são, senão filiados, simpatizantes de algum partido político. FABS não é de partido A, B ou C. A FABS é do movimento comunitário.

E é com este sentimento que quero fazer um convite a vocês. Na próxima sexta-feira, amanhã, teremos uma reunião na Ladeira da Praça, no prédio da Associação do Movimento dos Sem Teto da Bahia. Quero convidar vocês para, amanhã, às 18h, fazerem-se presentes. A intenção é a de começar a conhecer. Não se filiem. Mas vão ver lá como funciona para podermos retomar esta força, porque nós, individualmente, temos uma força. Porém, se nos reunirmos, companheiros, vamos ter muito mais força.

A FABS já foi capaz de mudar muita coisa nesta cidade. A FABS já foi capaz de botar 2 mil pessoas na Praça Municipal e obrigar um prefeito a nos receber. Isso é coisa que ninguém individualmente ou nenhuma associação, individualmente, teria condição.

Então eu, como um velhinho nesta luta, não perdi o entusiasmo, não perdi a esperança. Estou na mesma luta há muito tempo. Com a mesma disposição que eu tinha há 30 ou 40 anos, continuo mantendo a luta. Continuo acreditando na força da organização, continuo acreditando na força da união. É preciso que nos unamos.

Não me canso, mas quero repetir, pois vocês, evidentemente, são os guerreiros anônimos desta cidade. Vocês são os bravos lutadores desta cidade! (Palmas)

Quero dizer que fiquei entusiasmado com o grupo de capoeira, com o Negritude em Nós, com o grupo da banda. Mas quero dizer que, nesta coisa da alegria aqui, deputada, eu vejo o quanto a gente podia transformar muita coisa. Vejam, os nossos governantes incentivam esses grupos, dão ajuda a esses grupos de capoeira, a esses grupos de jovens que estão fazendo música e que estão fazendo poesia. (Palmas) O que nos custa fazer isso?

Eu gostaria de fazer uma denúncia. Uma das poesias foi falando da morte dos negros. Já falando pelo lado do Cedeca (Centro de Defesa da Criança e do Adolescente da Bahia), do qual sou coordenador, eu quero dizer que é uma vergonha, companheiros, estarmos passando por um genocídio, a matança de jovens negros. E, lá no Subúrbio, mais uma vez, durante a semana passada, dois adolescentes negros foram assassinados de forma fria e cruel por um vigilante. Precisamos ir para cima desse assassino. Nós precisamos botar esse assassino na cadeia. As vidas desses dois adolescentes não serão retomadas. Mas precisamos fazer com que o autor do crime pague ao ir para a penitenciária.

Para encerrar, pedindo licença à nossa presidente, envio um grande abraço.

Vamos à luta! (Palmas)

Viva aos comunitários de Salvador! (Palmas)

A Sr^a PRESIDENTA (Fabíola Mansur):- Parabéns, Vavá!

Tenho certeza de que este é mais um espaço institucionalizado para reunir a participação da Federação das Associações de Bairros de Salvador. Este é mais um espaço onde as demandas podem estar sendo fortalecidas. Quanto à arte, a gente está, sempre aqui, tentando priorizar e fortalecer.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Fabíola Mansur):- Quero registrar as presenças de Arlen Adriano, nosso companheiro aqui da ALBA, pois ele é líder comunitário de Valéria; do pastor Rubens de Jesus, líder comunitário do Instituto Social de Reabilitação Humana; de Cristina e Gilson Coelho, da Abase. Esses são, extremamente, atuantes na causa da pessoa com deficiência e na área cultural. Registro as presenças de Gilson, líder comunitário de Mussurunga, da Associação Unidos Somos Mais Fortes. Posteriormente, daremos continuidade à nomeação dos demais representantes.

Daqui a pouco, não sei se eles já estão preparados, teremos uma apresentação da banda de *hip-hop 3LDM*. Não sei se eles já estão prontos.

Enquanto eles se preparam, gostaria de chamar, para fazer a sua fala, o líder comunitário de Nova Constituinte, Arnaldo Anselmo. Arnaldo Anselmo é um grande companheiro. A gente respeita muito o seu trabalho na Nova Constituinte. Seja bem-vindo a esta Casa. Parabéns!

O Sr. ARNALDO ANSELMO:- Muito obrigado, deputada.

Para começar, saúdo a Mesa na pessoa da deputada Fabíola Mansur, que teve a iniciativa de fazer esta homenagem para nós, líderes comunitários. Isso muito nos honra.

Costumo sempre dizer para os companheiros que ser líder comunitário não é fácil. Eu não acredito que nenhum companheiro está líder comunitário por querer ou por vontade. Eu encaro o fato de ser líder comunitário como uma missão e um chamado. Eu estou líder comunitário porque tenho uma missão com o Subúrbio e com minha comunidade. Também tenho um chamado, porque os companheiros sabem que é árduo ser líder comunitário.

Estava ali me recordando quando comecei a fazer o trabalho de liderança comunitária. A primeira opressão foi a de um líder comunitário. Essa dificuldade ocorre em todas as profissões. E a deputada falou muito bem sobre o assunto. Houve o caso de um líder comunitário viciado que me ameaçou, apedrejou a minha casa, porque eu queria melhorar a minha comunidade. Mas eu resisti. Então a gente está aqui por resistência.

E fiquei, também, muito contemplado, deputada, nesta manhã, quando a senhora leu o *e-mail* enviado pela senadora Lídice da Mata, pois foi a sua gestão, como prefeita desta cidade, que mais valorizou e que mais deu oportunidades aos líderes comunitários. Quem não se lembra das obras de parceria? Muitas eram feitas com as lideranças comunitárias. Não eram com vereadores. Mesmo com os vereadores também, as parcerias eram feitas com as lideranças comunitárias. Então

quero parabenizar a senadora Lídice por sempre estar próxima e por sempre defender os líderes comunitários.

Companheiros, nesta manhã quero dizer que a deputada teve uma iniciativa muito importante de valorização, enquanto deputada estadual, para as lideranças comunitárias, porque, muitas vezes, a gente também se sente desprestigiado.

O representante da Fundação Gregório de Mattos se encontra aqui. Eu lembro que, quando eu passei pela Fundação Gregório de Mattos, com o professor Paulo Lima, a gente tentou fazer um projeto que valorizasse as lideranças comunitárias. Ele, muito gentil, educado, disse que não era bom, porque eu estava na frente desse setor, e sugeriu que fizéssemos outra coisa. E a gente fez, valorizando os mestres da cultura popular, que eram algumas pessoas da comunidade que desenvolviam alguma coisa.

Mas eu quero pedir à deputada e ao vereador Palhinha que indiquem isso à Fundação Gregório de Mattos para que desenvolva um projeto, um documentário, um livro sobre as lideranças comunitárias. Nós precisamos deixar um legado para Salvador e para as nossas comunidades. E temos deixado, como o companheiro Vavá e diversas lideranças. As histórias das lideranças de Salvador precisam ficar registradas em documentário, em livro. Porque, como bem disse a senadora Lídice da Mata, muitas vezes somos esquecidos, porque somos as pessoas que alertamos os vereadores, os deputados sobre o que acontece em nossos bairros, em nossas comunidades. E aí, quando se inauguram as obras, as quadras, as ruas, as escolas essas lideranças são esquecidas, muitas vezes, nem podem participar da inauguração, não têm nem direito à fala, mas foi ela quem deu o sinal, quem deu o alerta para os deputados. (Palmas)

Então, nesta manhã, eu quero pedir à deputada e ao vereador que criem um projeto, que a Fundação Gregório de Mattos faça um registro, documentário e livro com os líderes comunitários de Salvador.

Mas, para encerrar a minha fala, já quero pedir desculpas porque não estava prevista a minha presença na Mesa, vou precisar me ausentar porque tenho uma entrevista com a *TVE* sobre líder comunitário e não poderei permanecer mais.

Muito obrigado a todos. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Fabíola Mansur):- Muito obrigada, Arnaldo. Certamente a gente vai fazer esse encaminhamento, não só dos comentários dos líderes comunitários em Salvador, como em toda a Bahia. Eu estava aqui combinando com o vereador Palhinha, que nós façamos essa interlocução interfederativa com os nossos senadores, com os deputados federais, com esta Casa e com a Câmara Municipal, é uma excelente ideia.

Mas quero aqui também aproveitar para ler... a gente que já tinha falado do vereador Sílvio Humberto, ele também mandou uma carta se desculpando em função da sessão que está acontecendo na Câmara, mas, parabenizando a todos. Ele fala que é um trabalho, o do líder comunitário, ele reafirma (Lê) “*a importância do líder na conexão entre as demandas da sociedade e poder público, um trabalho que não tem*

horário, realizado com muita disposição e espírito comunitário. Nestes tempos temerosos onde os direitos estão ameaçados, a vulnerabilidade social das comunidades tendem a ser maiores. E, portanto, a figura das lideranças comunitárias na defesa dos interesses coletivos é de extrema importância para garantir o bem-estar da comunidade.

Parabéns, mais uma vez, desejando uma boa sessão a todos.

Vereador Sílvio Humberto.”

Para ser incorporado aos anais desta Casa.

A Sr^a PRESIDENTA (Fabíola Mansur):- Com a palavra, ele que é advogado comunitário, advogado empresarial, professor universitário na área de Direito do Consumidor, Dr. Vinícius Abreu. (Palmas)

O Sr. Dr. VINÍCIUS ABREU:- Sr^a Deputada, parabéns pela iniciativa, Sullivan, caros líderes comunitários, eu, como advogado, continuamente vivencio um pouco a realidade de vocês. São vocês quem sofrem mais no cotidiano, porque, por demais das vezes, sei que na madrugada alguém na comunidade passa mal e pede ajuda, o auxílio de vocês, para internar, é uma vaga de hospital que não se consegue. Há 15 dias, por exemplo, Sullivan me ligou dizendo que precisava de uma vaga no hospital porque uma senhora da comunidade estava internada na UPA e iria morrer. Ele disse que precisava ir à Justiça e me pediu ajuda. Isso era domingo, meia-noite.

E a gente vai à rua, nós vamos à Justiça, porque esse é o nosso papel, o nosso papel de ajudar o povo, sofrer junto. Quando estamos na rádio comunitária, podemos viver o sofrimento da comunidade. Parabéns a vocês, líderes comunitários. (Palmas) Que luta, que sofrimento! Não tem dia, não tem feriado, sempre vocês são demandados, 24 horas por dia. Quantas vezes vi líderes comunitários com R\$ 10 na carteira, dividindo dinheiro com o seu vizinho, pedindo pelo amor de Deus para ajudar? Parabéns, vocês são as vozes da comunidade. Não se vendam, jamais, por qualquer centavo de voto. Lutem por elas.

Vou encerrar agradecendo a você, Sullivan, parabéns. Você é um guerreiro, conheço a sua luta, seu sofrimento. Você é um vencedor!

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Heber Santana):- Obrigado, Dr. Vinícius Abreu. Próximo orador, vou chamar Ivan Vicente para fazer uso da palavra. Ele é líder comunitário do Subúrbio Ferroviário de Salvador e ativista social.

O Sr. IVAN VICENTE:- Bom dia a todos. Ao Senhor, toda honra, glória, louvor e adoração. Sempre a Ele, só a Ele. (Palmas)

Meus amigos, as vossas lutas são inglórias. Eu tenho 39 anos e já me considero um sobrevivente. Viver onde vivemos não é fácil. O meu filho tem 3 anos e não vai poder desfrutar do bairro como desfrutei, infelizmente. Você, que é líder comunitário, Robson, você faz rampa para subir porque é cadeirante, porque o Estado não chega lá e nem lhe ouve. Eduardo tem vários projetos e nunca foi ouvido. Grito ao vento, ao

nada.

Jeferson, a sua luta é inglória. Joilson, Nei, cada um que conheço. Chico, a sua luta é inglória. Sullivan, parabéns. Vereador, o senhor que nasceu de um sonho dos líderes, nunca esqueça deles. Não esqueçam, por favor, não esqueçam de nós. Nós não queremos tudo, queremos um pouquinho, só um pouquinho. (Palmas)

Dói em mim saber que faço parte deste país, deste Estado, desta cidade e não posso participar deles. Somos excluídos, essa é a verdade. Somos excluídos todos os dias. Eu não paro de fazer política, sou político no sangue. Mas faço política pela minha comunidade, pelos que não são instruídos. Porque você fala com seu colega sobre política, e ele não entende, não sabe o que está acontecendo. As leis estão aí, os caras vêm de cima pra baixo esmagando a gente. Querem nos destruir só de uma vez, eles tomaram o poder.

Isso aqui não é uma fala partidarista, não. Está aí para quem quiser ver. Está aí, esses caras tomaram o poder, é óbvio. E querem nos esmagar com esse poder. Meus queridos, que pena, provavelmente nenhum de vocês se aposentará. Como vou falar a minha patroa que quero meu salário assim? Ela me manda ao Setor Pessoal e depois vou embora. São 14 milhões que estão aí para ser empregados. Dói.

Eu queria que aqueles meninos estivessem ali, porque queria convidá-los para ir a nossa comunidade. Eles pisariam na história, porque Lobato é história. Os americanos disseram que não tinha petróleo lá. Como não, rapaz? Eu nasci no petróleo. Eles iriam ser convidados para pisar e fazer parte da história. Eu faço parte da história deste país. Nós não somos ouvidos. São faláceas, mentiras. Não somos escutados.

Parabéns, doutora. Parabéns, Sullivan, que ao menos nos deixou falar por 5 minutos nesta Casa, que é do povo. Mas que povo? (Palmas) Eu sou o povo e nunca falei aqui, é a primeira vez. Chico é povo e nunca falou aqui. Sullivan é povo e nunca falou aqui. O senhor aí é povo e nunca falou aqui. (Palmas) Tragam o povo que vocês vão ouvir.

E digo mais: cada um deles aí que chegar na minha comunidade vai bater na nossa porta, cada um deles que votou contra nós. (Palmas) Cada um deles vai ter que nos enfrentar cara a cara, vão ter que falar olhando no olho. O senhor votou como? Espere aí que vamos discutir isso aqui agora. Não adianta. Votou assim, nós não aceitamos assim. Tome aqui o seu papel. Muito obrigado. A nossa comunidade não quer o senhor aqui. (Palmas) Vá, passe bem. Muito obrigado. Pode ir embora. Será assim.

Vocês, líderes, convoquem o povo, ensinem o povo, metam na cabeça do povo, se possível, entendeu? E quem não quiser ser convencido tem que ser convertido, rapaz! (Palmas) Eles têm que entender, vão ter que aceitar que nós estamos representando... Eles não querem: “Ah, então deixa o seu fulano nos representar”. Mas seu fulano nunca esteve lá, não sabe da minha dor, não sabe do buraco. O meu sapato está todo molhado porque a minha rua é cheia de água. Vou mostrar a vocês.

(O orador desce da tribuna para mostrar o sapato molhado.)

Mas muitas vezes o prefeito não sabe, algumas vezes eles não sabem. Por que

eles não sabem? Porque um monte de idiotas travestidos de políticos e assessores que ganham cargos comissionados – e o Sr. Temer está lá em cima canetando todo mundo que votou contra – fez uma jogada. Quem assistiu, assistiu; quem não assistiu...

É assim que acontece. Eles estão cheios de... Não, porque não pode chegar em seu fulano, porque a Dudalina dele vai melar, o sapato italiano dele vai melar. Não encoste nele! Mas quem pisa na lama somos nós. Quem vivencia somos nós. Quem sente a dor sou eu, a minha família, ele, ela. (Palmas)

Doutora, parabéns! Tem os olhos verdes, mas tem o sangue negro. Aqui, olhe, corre na veia. (Palmas) Estive no seu gabinete, fui muito bem recebido e disse a senhora: “Chame os seus assessores e diga para não terem medo de mim, não, porque eu sou assim mesmo”. Eu falo de política, eu vivo política, eu amo a política, respiro, porque ela faz parte da nossa vida. Não se exclua, não tenha medo, não. Fale com ele. Fale com o seu vizinho: “Dona Maria, faça o favor, a senhora sabe o que está acontecendo? O seu neto que vem aí talvez nunca se aposente”.

Vamos mudar. Deixe eles virem que eu estou preparado para cada um deles com uma metralhadora de palavras bem afiadas para cessar cada um deles.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Fabíola Mansur):- Ivan Vicente, lá do Subúrbio, sempre muito eloquente. Obrigada, Ivan.

Agora vamos assistir, antes das próximas falas, a apresentação da banda de *hip-hop*, lá de Pituaçu, 3LDM. Saúdo Piter, nosso líder comunitário da Boca do Rio e Pituaçu.

Enquanto eles se preparam, quero citar a presença e saudar Orlando César, líder comunitário do IAPI; Antônio Balbino, líder do Engenho Velho da Federação; pastor Ruben, de Cajazeiras; Francisco Assis, do Lobato; Domingo Dias Moreira, de São Caetano; José Carlos, líder comunitário do Lobato; Francisco Coelho, da Boa Vista de São Caetano; Reinice de Souza, líder comunitária de Pau Miúdo – praticamente todos os bairros de Salvador–; Jair Ferreira, presidente do Conselho de Moradores de Capelinha; Eduardo Souza, do Lobato; João Mota, da Cidade Nova; Antônio Carlos Souza Lopes, liderança comunitária de Cajazeiras, do Mude Salvador; DJ Sandro Alex. DJ, você vai ter que, depois, fazer uma capela aqui, viu, para apresentar Sandro Alex, lá da *Rádio Suburbana*. Michel, que é assessor, mais do que assessor, líder comunitário, que faz parte do gabinete de Sílvio Humberto, mas antes de fazer parte do gabinete ele é uma força lá no Nordeste.

Enfim, sejam bem-vindos, meninos da banda de *hip-hop* 3LMD.

(Apresentação da banda *hip-hop* 3LDM.)

A Sr^a PRESIDENTA (Fabíola Mansur):- Parabéns, 3LDM, a arte da periferia. São desses talentos que falamos aqui, e que Arnaldo falava. O Edwin, que veio representando a Fundação Gregório de Mattos, teve que se ausentar porque está tendo uma outra atividade, e atrasamos aqui um pouquinho, mas certamente vamos

visibilizar todos esses grupos. Lembrando que a *TV Assembleia* está em canal aberto, ao vivo para todos, isso é visibilidade. Depois vamos tentar mandar para todos vocês um CD com tudo que foi gravado aqui.

Queria dizer que líderes comunitários estão espalhados por toda a Bahia. E aqui, representando os líderes comunitários do interior do Estado, temos a honra de registrar a presença e chamar Almiro Nunes, de Dias D'Ávila, para fazer sua fala. Ele que, além de líder comunitário, também é presidente de um grande projeto de inclusão através do esporte, que é o Ideia Nova.

Almiro, seja bem-vindo, sabemos do seu árduo trabalho. Mestre Joca; Elzio, de Itaparica, enfim, sejam bem-vindos. (Palmas)

A Sr^a PRESIDENTA (Fabiola Mansur):- Com a palavra Almiro Nunes.

O Sr. ALMIRO NUNES:- Bom dia a todos e a todas.

Primeiro, agradeço à deputada Fabiola pelo convite, quero dizer que estou muito honrado de estar aqui junto com vocês, líderes comunitários, um trabalho que não é fácil, não temos hora para dormir, mas temos hora para acordar. É um trabalho difícil, temos que estar nas portas das prefeituras solicitando melhoria para nossas comunidades. Mas não poderia deixar de parabenizar o trabalho da capoeira, (palmas) que trabalha a disciplina. Parabéns, professor; o grupo de percussão, através da música e dos movimentos; o grupo de poesia, com sua liberdade de expressão; e os meninos do grupo de *hip-hop*, que também fizeram a sua criação para homenagear os líderes comunitários.

Quero dizer, deputada, que a comunidade de Dias D'Ávila lhe agradece pelo convite. Eu vim com o meu amigo e parceiro, o Mestre Joca, (palmas) que também faz um belo trabalho em Dias D'Ávila, com a sua Associação de Arte, Capoeira e Ofício, que também trabalha com capoeira, samba de roda, maculelê e outras atividades.

Eu não poderia deixar de falar sobre o trabalho da Associação Desportiva e Cultural Ideia Nova, a qual estou representando hoje, aqui, na Assembleia, a convite da nossa deputada Fabiola Mansur. É uma associação que abraça mais de 450 crianças e adolescentes, sem fins lucrativos. Lá nós trabalhamos dignidade e respeito através do esporte e da cultura, com a capoeira, junto com o Mestre Joca, com a parceria que temos lá; e o boxe olímpico, que disputará nesse sábado, dia 6, a final do Campeonato Baiano de Estreantes.

E tudo sai dos projetos sociais, temos o balé e a dança contemporânea, esses trabalhos saem sempre das comunidades, que precisam ser valorizadas, ter o reconhecimento e o apoio para esses líderes.

Quero parabenizá-la por este dia, esta data e esse projeto de lei que a senhora trouxe para a Assembleia Legislativa.

Eu só tenho a agradecer pela oportunidade de estar aqui, hoje, para conhecer muitos dos trabalhos de vocês, através do grande Sullivan, que, junto com a deputada, teve essa iniciativa. (Palmas)

O trabalho não para, é árduo e continua. E Dias D'Ávila estará sempre aqui,

através do Mestre Joca e Almiro, buscando benefícios para a nossa cidade, deputada. Eu conto muito com o seu apoio. (Palmas)

Para encerrar, eu quero dizer o seguinte: esporte, arte e cultura é uma filosofia de vida que nos ensina a vencer.

Muito obrigado. (Palmas)

A Sr^a PRESIDENTA (Fabiola Mansur):- Obrigada, Almiro. Parabéns pelo seu trabalho.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Fabiola Mansur):- Nós brigamos e defendemos muito não só a saúde, mas, também, a cultura, buscando mais orçamento e visibilidade para esses grupos que são talentos da nossa juventude.

Vocês, líderes comunitários, muitas vezes voluntariamente, sem cobrar nada, estão se dedicando, tirando os jovens das drogas, incluindo-os, qualificando-os e dando-lhes o senso de comunidade. Parabéns por esse trabalho. É por isso que o 5 de maio existe, que estamos aqui, rendendo-lhes essa homenagem.

Nós vamos entregar um certificado que vai homenagear a todos que fizeram parte desta Mesa, mas considerem que, para cada líder que está aqui, hoje, a homenagem da Assembleia Legislativa também será feita, através do nosso Cerimonial.

Quero convidar Jocileide Andrade Araújo, ela é assistente social e coordena o Centro Social Urbano da Vasco da Gama, (palmas) para falar desses equipamentos urbanos, que são estaduais, que precisam ser melhor utilizados pela comunidade.

A Sr^a JOCILEIDE ANDRADE ARAÚJO:- Bom-dia a todos e todas.

Saúdo a Mesa na pessoa da deputada Fabiola Mansur. Muito obrigada pelo convite.

Eu sou assistente social e estou coordenadora do Centro Social Urbano. Ele existe há quase 40 anos, e nesse tempo os funcionários são os mesmos. É um espaço que precisa de requalificação e revitalização.

Eu, enquanto coordenadora, o apoio que encontrei foi de líderes comunitários. Quero saudá-los e dizer que é por causa de vocês que as comunidades, hoje, podem ter a garantia de uma qualidade de vida, uma qualificação, e de bem-estar. Foi através dos líderes comunitários que o centro social que coordeno hoje, que é o da Vasco da Gama, pôde sair da mesmice que era antes, podendo fazer um novo trabalho – líderes comunitários como vocês, que são voluntários.

Então hoje é um reconhecimento, através dessa iniciativa, que não é material, mas é muito maior, porque a fala de vocês é que representa a comunidade.

Lá, no Centro Social Urbano, a mensagem é uma só, e é o que eu estou vendo aqui, hoje. O trabalho é incansável porque temos sempre de buscar. Que as tentativas sejam 100, mas uma terá resultado. Então é justamente esses resultados que nós estamos buscando.

Em Salvador, hoje, temos nove Centros Sociais Urbanos; e na Bahia, são 32.

Podemos citar alguns: Mussurunga, Castelo Branco, Simões Filho, Pernambués, Narandiba, Liberdade, Vasco da Gama, Nordeste de Amaralina, e o CIAC, em Ondina, que é um centro de integração para a criança e o adolescente.

Em todos esses Centros Sociais Urbanos estão, de forma atuante, os líderes comunitários, fazendo um trabalho voluntário. Professores voluntários que dão aulas de capoeira, percussão, boxe, balé, dança de salão. Então hoje é necessário que, através de vocês, também seja feito o pedido para que os Centros Sociais Urbanos sejam revitalizados. Através de pedidos dos líderes comunitários, sim, porque o Estado os tem mantido, através da Secretaria de Justiça e Direitos Humanos e Desenvolvimento Social. Só que através dos líderes é que os projetos vêm ser aprovados para poderem ser aplicados.

Então o Centro Social Urbano pode também oferecer à comunidade a qualificação profissional, o que vai gerar emprego e renda para os moradores da comunidade. E, justamente, esse pedido deve ser feito em conjunto porque nenhum de nós é tão bom quanto nós juntos. Temos que trabalhar em função disso. (Palmas)

É um trabalho incessante, mas é um trabalho que tem resultado, mesmo que seja pequeno, mas que vai combater a violência, as drogas que existem em cada ponto da cidade, tirar uma criança da rua, um adolescente.

E os idosos que, hoje, vivem em situações de vulnerabilidade, têm nos Centros Sociais Urbanos um centro de convivência onde se reúnem e fazem atividades laborais, como artesanato, assistem a palestras e recebem o atendimento de assistente social. Esses centros de convivência social tiram os idosos de um estado de vulnerabilidade em que, muitas vezes, não têm uma atenção dentro de casa.

Que os Centros Sociais Urbanos passem a ser conhecidos para que sejam novamente revitalizados e reutilizados pela comunidade. E vão, sim, serem revitalizados com a busca incansável de vocês, que são líderes, que já estão atuantes dentro dos Centros Sociais Urbanos.

Fica, aqui, o meu agradecimento a vocês, porque vocês são coautores com os poderes públicos das novas medidas que serão implantadas para todos nós.

Então parabéns pelo seu dia. Parabéns ao reconhecimento merecido. (Palmas)

A Sr^a PRESIDENTA (Fabiola Mansur):- Obrigada, Jocileide.

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr^a PRESIDENTA (Fabiola Mansur):- Eu estava, aqui, com a minha assessoria, lembrando e saudando o nosso ex-governador, professor Roberto Santos, pois foi ele que implantou a política dos Centros Sociais Urbanos, que já foram espaços de excelência e precisam voltar a ser, Jocileide.

Os coordenadores são ligados à Secretaria de Justiça e Direitos Humanos e Desenvolvimento Social, e a gente precisa dialogar mais. Eu falava com Giliarde que o Centro Social Urbano de San Martin, por exemplo, encontra-se fechado, e sua reabertura é um dos nossos projetos.

Não é motivo para estarmos falando dos projetos que fizemos, mas eu tenho um projeto tramitando nesta Casa para a valorização dos Centros Sociais Urbanos e a implantação, nesses centros, de oficinas do fazer. O que são as oficinas do fazer? Através de emendas, através da Secretaria de Ciência e Tecnologia – hoje o secretário é Vivaldo Mendonça, e estive com ele ontem –, lá instalaremos equipamentos de marcenaria, de costura, de artesanato, e os talentos dos bairros, das periferias poderão utilizar esses maquinários para manufaturar produtos para vender, gerando renda. Isso é muito importante.

Eu espero que esses Centros Sociais Urbanos, através das duas secretarias, do secretário Carlos Martins e do secretário Vivaldo, possam voltar a ser os grandes centros de excelência, balcões de cidadania e oferta de serviços.

Para isso, vamos precisar de todos vocês para darmos essa nova cara ao Centro Social Urbano que está lá, muitas vezes, subutilizado.

Parabéns pelo seu trabalho, Jocileide, parabéns a todos aqueles que frequentam os Centros e os utilizam como espaços de cidadania.

Quero dizer que, agora, teremos três falas, depois faremos uma homenagem – já estamos no avançado da hora – aos que integraram esta Mesa, hoje, na sessão especial do líder comunitário. E depois teremos um *coffee break* aqui, no Salão Verde. Já não é mais *coffee break*, deveria ser almoço, viu Sullivan.

Sabemos que os líderes comunitários, às vezes, padecem, ficam sem comer, sem dormir para poder levar seus interesses coletivos, como Ivan muito bem colocou aqui, mostrando que seus sapatos já estão acostumados, mas precisamos mudar a realidade. Líder comunitário precisa ser visibilizado, valorizado, ter entrada franca em todos os gabinetes, em todas as secretarias, porque ele, verdadeiramente, é quem representa a democracia.

Também esse é um encaminhamento para que os espaços possam se abrir e que sessões como esta, vereador Palhinha, sejam, efetivamente, feitas.

A Sr^a PRESIDENTA (Fabiola Mansur):- Quero chamar, com muito carinho, o soldado Sales, que representa o major Humberto. O soldado Sales é mestre em judô, líder comunitário, professor e tem um trabalho com 540 crianças, adolescentes e jovens nas comunidades do Subúrbio Ferroviário. Então está não só representando o major Humberto como o seu próprio trabalho na comunidade.

Soldado Sales, bem-vindo!

O Sr. SOLDADO ANDRÉ SALES:- Obrigado, deputada Fabíola Mansur.

Louvo a Deus pela oportunidade que Ele nos está concedendo de estarmos aqui, todos, neste dia, que Ele, somente Ele, proporcionou para valorizar o trabalho de cada líder comunitário aqui presente e todos aqueles que atuam dentro do nosso Estado chamado Bahia.

Agradeço a Deus também pela vida de Sullivan, que tem sido um grande companheiro de batalhas, de lutas. A gente vê o sofrimento dele, subindo e descendo igual a um doido, com o seu carro carregado de gente, ali, naquele Lobato.

Na realidade, sinto-me honrado em representar o meu comandante, que não é

mais major, agora é o tenente-coronel Carlos Humberto, (palmas) com merecimento, que, para mim, tem sido um oficial que tem-se destacado dentro do Estado da Bahia. Ele sabe respeitar a comunidade, trabalhar com honestidade, e tem sido destaque.

Por quê? Porque há 2 anos, deputada e a Mesa, o Lobato foi destaque nas redes sociais como o bairro mais violento de Salvador. Quando o tenente-coronel Carlos Humberto assumiu o comando da 14ª CIPM, no Lobato, ele conseguiu transformar essa realidade para o bem. Nunca havíamos ganhado o prêmio de desenvolvimento policial e ganhamos, neste ano, entre as cinco melhores companhias do Estado da Bahia. Então, quero enaltecer, sim, o nome desse profissional, tenente-coronel Carlos Humberto.

Em rápidas palavras, falando do nosso projeto ali, no Lobato, há 1 ano e pouco que começamos o trabalho, que ganhou uma proporção imensa, que veio transformando vidas.

Tivemos o caso de um aluno que foi abusado por seu pai na infância, é adolescente hoje, e, para nosso prazer, esse aluno conseguiu abraçar o esporte e falou para a gente: “Professor, eu tinha tudo para ser um traficante, mas, graças a Deus e ao judô, hoje, quero ser um campeão baiano”. Esse aluno, bancada, plateia aqui presente, destacou-se no ano passado como sendo um dos melhores atletas do Estado da Bahia nos campeonatos. (Palmas) Então, para mim não existe pagamento maior.

Se formos ficar esperando dos nossos governantes, da Polícia Militar, se formos esperar o dinheiro cair do céu, o trabalho nunca será feito. Mas aprendi desde o Colégio da Polícia Militar que a palavra convence, o exemplo arrasta. Que o exemplo deste aluno, que não desistiu de trilhar um bom caminho, possa atingir cada um aqui. E, como disse uma vez: se o cidadão não serve para a sociedade, o seu valor é nulo.

Espero que as nossas autoridades, a nossa querida deputada, nosso vereador Palhinha – tenho a honra de conhecê-lo, só o conhecia de nome – possam abraçar cada projeto, projeto de capoeira, de dança, de música, de judô. Sei que é difícil abraçar todos, pois vocês também são uma agulha num palheiro, mas tenham certeza de que o vosso trabalho no Senhor não é em vão. Deus honrará cada sacrifício que vocês têm feito aqui na Terra.

Que Deus abençoe a todos.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Fabíola Mansur):- Amém, soldado Sales. Que grande exemplo que sensibiliza a todos nós. Certamente estamos aqui para vencer até as impossibilidades, porque os líderes vencem as impossibilidades. Estamos aqui, como políticos, para trabalhar, para visibilizar esses grupos. Conte conosco! A política cultural, a política do esporte, a arte precisam realmente receber mais incentivo. É preciso melhorar as políticas públicas para que jovens como esse – que encontrou um caminho e hoje é um campeão, um vencedor – possam dar exemplo para tantos jovens que não têm a mesma sorte. Parabenizo essa juventude, pois esse é o caminho da cidadania, da seriedade, da escola, da cultura, do esporte. Busquem esses projetos

que estão aí nas suas comunidades.

Estaremos aqui, Palhinha, com todos os outros políticos, ativistas. Essa é uma luta suprapartidária. E quero, soldado Sales, que você leve o nosso abraço ao coronel Humberto, parabenizando-o. Eu encaminharei uma Medalha Dois de Julho, nesta Casa, para ele, por esse trabalho que fez. A polícia precisa estar perto, a polícia cidadã é aquela que abraça. Não é só o político que tem de abraçar, é o líder, é a polícia; os movimentos sociais e populares precisam ser abraçados. Acho que o mundo mais solidário e mais fraterno é muito mais abençoado por Deus. No mundo, que está tão cheio de intolerância, de racismo, de preconceito, de ódio, precisamos quebrar isso unindo.

Temos uma diversidade a pensar, cada um pensa diferente. Mas temos certeza de que existem coisas que são indiscutíveis, como é o fortalecimento, a necessidade da união, o fortalecimento das comunidades, pois é lá que a vida das cidades se dá.

Queria chamar, com muito carinho, o querido Giliarde Silva, que faz parte do Conselho Comunitário da Liberdade e São Caetano e é presidente do Grupo Gay da Liberdade (GGL). É também radialista, também lá tem uma voz potente.

Giliarde, bem-vindo a esta Casa. (Palmas)

O Sr. GILIARDE SILVA:- Estou até me sentindo mais importante agora.

Bom-dia! Quero cumprimentar a Mesa, na pessoa da deputada Fabíola Mansur, e dar um abraço em todos os deputados, em especial no deputado Pastor Sargento Isidório – ele que não é ex-gay, pois eu não acredito em ex-gays. Quero mandar um abraço também ao vereador Palhinha e, em seu nome, a todos da Câmara Municipal que se respeitam e consideram a liderança e os líderes comunitários. Quero mandar um abraço a todos os presidentes, inclusive ao meu presidente do Conselho, Chico na Fé, a Orlando, à nossa subprefeita Enilza e a todos que compõem o nosso conselho; porque, vou te contar, é barra pesada. Quero mandar um abraço a todas as rádios comunitárias na pessoa de Sandra, a todos os líderes presentes. Quando falo, as pessoas dizem que sou polêmico, mas costumo dizer que não vejo bicho com nada.

Deixe eu me apresentar para vocês: meu nome é Giliarde Silva, sou presidente estadual do PROS-LGBT, sou presidente do Grupo Gay da Liberdade (GGL), e hoje também GGL Produções e Eventos, onde tenho, vereador Palhinha, três bandas de pagode, hoje subindo com a banda Upede. Mando um abraço a todos os meus músicos, muitos eu tirei das drogas. Naquele que em meu caminho usar droga, eu mesmo dou um jeito.

Sou conselheiro comunitário pela Subprefeitura da Liberdade e São Caetano, diretor da Associação de Moradores. Tenho um trabalho imenso, até eu digo, deputada, como aqui se falou em morte, que para ser enterrado está difícil, ano passado fiz 37 funerais. Eu mesmo dirigindo o ônibus e levando os familiares para dar o seu último adeus ao seu ente querido. Este ano estou fechando 17 e, se eu abrir, todo dia tem enterro. É uma cidade em que todo dia morre gente.

Digo a vocês que não sou vereador, com todo o respeito ao vereador da Casa, não sou político e não tenho político algum trabalhando comigo, faço pelo povo. E não sou maquiagem. Vereador Palhinha, já me viu em porta de gabinete de vereador?

Nunca. Não ando, não gosto. Deputada Fabíola Mansur, já me viu na porta de algum deputado? Não, a não ser na de Bruno Reis, o qual me prometeu várias coisas e não cumpriu nada, e aqui estou indignado. Ontem o próprio Júnior Magalhães, que é assessor, ouviu tudo da minha boca. A deputada Fabíola Mansur me conhece, e não estou aqui para puxar a sardinha de ninguém.

Mas o que quero dizer, aos senhores que estão todos me olhando, é que liderança que se respeita não se vende. Fui assessor de uma família que hoje comanda a Bahiatursa, o pai comanda o Procon.

E, dentro do Réveillon do Subúrbio, vi o filho dizer: “Meu pai está lá, vai receber o governador Rui Costa”, a quem mando um abraço, como ao secretário Dr. Nestor Duarte, da Seap, por quem sou apaixonado. Aí ele disse: “Não, não vai subir”. Então eu disse “não”. Sou homossexual assumido, casado há 9 anos, mãe, com toda bênção ao Axé, sou de Xangô, com todo o respeito ao pessoal que tem religião, Deus está em primeiro lugar.

Mas eu disse que, se o meu povo não subisse, como era de acordo, para ver o Réveillon do Subúrbio, se Fabete e Bombom não subissem, se o meu povo LGBT não subisse, eu também não subiria. Eu disse que largaria ali mesmo. Eu era coordenador, mas fiz com que todos subissem e ficassem ao lado do governador Rui Costa e do então deputado federal Marcos Medrado, com todo respeito à ausência. Quero dizer que não me vendo.

Sullivan está de parabéns, sou homossexual assumido, sou de respeito. Não estou aqui para ninguém entortar a boca, porque não há coisa pior do que dois deputados terem saído na mão nesta Casa. Isso, sim, é uma vergonha. Agora, em relação a sua opção sexual, ninguém tem que entortar a boca. As pessoas me olham e dizem que não sou viado, que tenho jeito de homem: realmente não sou viado, não; sou uma quase mulher.

Eu quero pedir a senhora só mais um tempo para dizer que o Centro Social Urbano de San Martin fechou. Dr. César Lisboa, secretário de Estado, com o qual tenho um relacionamento muito grande em termos de amizade, falo com ele todos os dias, disse que eu teria de procurar quem estava de acordo para reabrir. Estava conversando com a deputada Fabíola Mansur, e tome isso como uma causa, porque o pessoal de San Martin, da Maloca, da Divinéia e da comunidade precisa daquele centro. E outra coisa: investigue o Centro Social Urbano da Liberdade. Isso é caso sério. Não estou dizendo que há roubo, nada disso. Mas o Centro Social Urbano precisa ser da comunidade, e não de uma família. E é com indignação que digo isso, por ser morador respeitado do bairro da Liberdade há 35 anos. E não gosto que ninguém me aponte, porque não ando errado.

Fica aí com vocês este dia maravilhoso: o Dia do Líder Comunitário. Só peço que se respeitem. Não se vendam. Hoje eu não tenho, vereador Palhinha, nenhum vereador nas coisas que faço. Sou do PROS hoje, e mando um abraço para Fabrício Figueredo, mas, se tiver de sair, eu saio. Se não defender a causa e o povo, eu saio. E na Liberdade, graças a Deus, Sullivan, não tem quem aponte o dedo. Porque costumei dizer que sou homossexual e estou na pista; se tiver homofóbico, eu subo pra cima,

porque o viado aqui é barril.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Fabíola Mansur):- Muito bem, Giliarde, quero dizer que a gente respeita demais o seu trabalho e que o fato de a gente buscar parceria com o gabinete de vereadores e deputados não é nenhum demérito para o trabalho do líder. O próprio Giliarde sabe, nós nos conhecemos combatendo a homofobia, todas as formas de preconceito, porque temos a Bahia como um dos estados com maior índice de crimes homofóbicos.

Acho que o que qualifica o trabalho de líder comunitário não é o fato de ele ser ou não filiado ao partido, ser ou não assessor – porque ele pode ser, e isso é legítimo –, mas o fato de ele ter autonomia. Porque ninguém é dono de nenhuma comunidade, nem o próprio líder comunitário se não fizer um amplo debate democrático – e não é o caso dos que sentaram aqui: Na Fé Chico, Giliarde, Sullivan, Ivan, Max, Sales, Josi. Porque o líder tem que debater. A prioridade não é a que ele imagina que seja. Ele deve fazer permanentemente reuniões para levar a voz da sua comunidade e, assim, ser verdadeiramente representativo.

E, quanto ao Centro Social Urbano, a Jocileide é a coordenadora do CSU da Vasco da Gama, é uma colaboradora da Secretaria. O secretário Carlos Martins não pôde estar presente, mas acho que cabe, sim, com alguns líderes da região, de San Martin e da Liberdade, a gente realizar uma audiência com o secretário Carlos Martins para tratar da reabertura de San Martin. (Palmas) Ninguém pode ser dono de comunidade, assim como não se pode ser dono de Centro Social Urbano. Mas a gente precisa também se empoderar com as ferramentas que a gente tem. E muitas vezes a comunidade fica ausente. A Josi falou aqui de tantas coisas que podem ser possíveis ali: ações de saúde, de cultura, de tudo...

Então, vamos retomar a excelência de quando o professor e ex-governador Roberto Santos criou os Centros Sociais Urbanos. E eu tenho certeza de que teremos a sensibilidade do secretário Carlos Martins e do governador Rui Costa. Temos também que retomar os espaços municipais nas cidades, Almiro, aqui em Salvador, Palhinha: os teatros, os lugares para cinema na praça, as praças que precisam, muitas vezes, de requalificação. Palhinha, quantas revitalizações de quadras, ali no Beco do Cirilo, a gente fica pedindo? O pedido de dona Telma, de lá do Bonfim; a de Pituaçu também.

André Mota, de Mussurunga, está aí, quero saudá-lo...

É preciso que haja investimento público no esporte, investimento público na cultura, para que a gente não deixe que apenas iniciativas voluntárias e heróicas das nossas lideranças valorizem as nossas crianças, os nossos jovens e adolescentes. É para isso que serve este dia também. Visibilidade é isso, para cobrarmos juntos. Não é que não tenhamos nem precisemos ter partido: cada um defende as suas ideias, seus partidos, mas nós não podemos utilizar os partidos para nos desunir, temos que utilizá-los para nos unir. E uma força de cobrança que eu tenho certeza de que esta

Casa, a Casa Municipal e tantos outros que quiserem se unir, unindo-se aos líderes comunitários, sem querer ser dono, sem querer ser padrinho... Porque aqui, graças a Deus, não é ano eleitoral. Se fosse ano eleitoral, se fosse 2018, e eu estivesse fazendo este mesmo projeto, eu seria imediatamente acusada de ser eleitoreira.

É importante que a gente abra o nosso coração. E quero dizer que a gente sofre também. Muitas vezes a gente quer fazer o bem sem olhar a quem, porque essa é a verdadeira solidariedade humana, abençoada por Deus, mas a gente sempre ouve: “É político, é deputado, está querendo voto da comunidade”. E, às vezes, isso atrapalha. A gente tem que verdadeiramente escolher os representantes, tanto os líderes comunitários quanto os políticos.

Mas, antes de tudo, temos que exercer o nosso papel de cidadão e cidadã, porque a gente pode participar desses espaços, das audiências públicas. Esta aqui está lotada, Sullivan, foi a mobilização de todas as lideranças. Mas quantas vezes fazemos audiências, Giliarde, Palhinha, vazias? Quantas vezes estamos discutindo orçamento participativo, eleição de delegado, e está vazia? É essa missão que a gente tem. E devemos estimular a juventude que esteve aqui, da Escola Nossa Senhora de Salette, a pensar na política, pensar em ser cidadão.

A Sr^a PRESIDENTA (Fabíola Mansur):- Para fechar, quero ouvir a última fala, Max Valadares, líder comunitário, que é formado em Gestão de RH e é militante social.

O Sr. MAX VALADARES:- Boa tarde a todos, quero, antes de mais nada, cumprimentar a bancada e também externar a minha gratidão por compor a mesma. De igual forma, quero aqui parabenizar, em especial, a deputada Fabíola Mansur por estender esta oportunidade, realizar esta sessão especial em comemoração ao líder comunitário.

Hoje é um dia ímpar, único e singular. Sabemos todos que a realização deste evento, desta sessão tem uma ação muito forte, posso assim dizer do meu amigo e irmão, o grande líder comunitário Sullivan Santos. Quero também parabenizá-lo, (palmas) e dizer que você, como líder comunitário, assim como os demais, é digno de receber esta homenagem.

A minha caminhada como líder comunitário se iniciou no ano de 2004, quando me deparei com as dificuldades da minha comunidade. Só que eu não tinha uma referência de liderança, não conhecia ninguém na minha comunidade que realizasse uma ação em prol daqueles menos favorecidos, e a única pessoa que eu conhecia naquela época, que já desenvolvia um trabalho, era Sullivan Santos.

Então eu me desloquei da Cidade Baixa, do Jardim Cruzeiro, e fui procurá-lo no Lobato para que ele pudesse me auxiliar, e ele prontamente assim o fez. E ali começamos a desenvolver atividade sociocultural, começamos a trabalhar auxiliando aqueles menos favorecidos com alimentação, com colchões, e pude perceber que a necessidade era muito maior. Não bastava apenas a ação social, não bastava apenas cultura, e eu disse para ele: “Sullivan, o povo precisa de conhecimento, precisa de educação associada a tudo isso que você já faz”.

Então procurei especializar-me e disse, Sullivan, que precisava estudar para

levar conhecimento àqueles que não têm condições de ter conhecimento. Formei-me em Gestão de Recursos Humanos, sou pós-graduando em Gestão Empresarial, e hoje, em parceria com Sullivan, ao longo de todos esses anos, foram mais de 200... perdão, 2.200 pessoas beneficiadas por meio de treinamentos.

Nesse primeiro trimestre do ano de 2017, foram exatamente 180 pessoas beneficiadas em parceria com o SIMM, na unidade do Comércio, pessoas que ali chegavam, pessoas que não tinham a mínima condição de aprender sobre recolocação no mercado de trabalho, elaboração de currículo, saber se comportar em uma entrevista de emprego.

Como foi dito aqui, hoje somos 12 milhões de desempregados no Brasil; na Bahia, 1 milhão e 151 mil, e nós tivemos a nossa parcela de contribuição. Sabemos que é pequena em proporção à necessidade das comunidades, em relação à necessidade da cidade do Salvador da Bahia, mas nós temos a consciência de que estamos fazendo aquilo que está a nosso alcance. Por isso, quero aqui, mais uma vez, parabenizar cada um dos líderes que se disponibilizaram a estar presentes nesta manhã para homenagear o seu próprio trabalho. Mais uma vez, parabenizar a deputada Fabíola por esta iniciativa, o vereador Palhinha também, é uma satisfação muito grande poder conhecê-lo pessoalmente.

Enfim, encerro a minha fala com uma frase de Napoleão Bonaparte que diz: *“O líder é um vendedor de sonhos”*. Só que eu reformulo e digo para você hoje: *“Você, líder, você não é um vendedor de sonhos, você é um doador de esperança”*.

Agradeço a oportunidade, muito obrigado e muito sucesso a todos. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Fabíola Mansur):- Parabéns a Max, que tem o projeto de propor cursos gratuitos de capacitação, e nós precisamos lhe dar apoio... Essa capacitação das lideranças comunitárias é muito importante, e você, Vinícius, como advogado comunitário, sabe disso. Nós precisamos estimular as parcerias, os convênios entre essas pessoas que estão aí doando esperança, Vinícius, para capacitar em orçamento participativo, em legislação, nos regimentos, na Constituição, porque a gente empodera mais ainda os líderes comunitários.

E eu quero agora convidar Palhinha, porque vamos homenagear com um pequeno certificado, nesta sessão especial, todos que são líderes comunitários, que compuseram esta Mesa. Mas eu e você não vamos ser homenageados, obviamente.

Inicialmente, quero convidar para receber essa singela homenagem da Assembleia Legislativa, em reconhecimento à sua atuação destacada de liderança em defesa de sua comunidade, esse querido que ajudou a propor esta audiência de sucesso, esta sessão especial histórica nesta Casa, Sullivan Santos.

Quero convidar para receberem a homenagem também Almiro Nunes de Souza, de Dias D'Ávila; Valdemar Oliveira, da FABS; Na Fé Chico, Francisco, pelo seu trabalho; Dr. Vinícius Abreu; Jocileide Andrade Araújo, representando os CSUs; Max Valadares; Ivan Vicente; Giliarde Silva; soldado Sales.

Enfim, vocês, que fazem a diferença, vocês, que promovem essas comunidades, vocês, que são o orgulho do compromisso, da esperança, do trabalho, continuem nessa luta, que Deus há de abençoar. A gente está aqui para estimular com o serviço, com a obrigação de ajudar.

Vamos ficar com esta esperança, de que esta seja uma semente de visibilidade para esse trabalho maravilhoso. Uma semente que faz o 5 de maio não apenas um dia do líder comunitário, mas que todos os dias sejam dias para a gente abraçar o trabalho, a liderança, o trabalho hercúleo, incansável, voluntário, de vocês, que fazem a diferença em nosso país, na Bahia, em Salvador, em todos os municípios, pela justiça social, no combate ao preconceito e defendendo a democracia.

Então, parabéns a todos vocês, viva aos líderes comunitários. Viva ao dia 5 de maio! Quero aproveitar, vamos ficar de pé para ouvirmos o Hino da Bahia, agradecer aos projetos culturais que aqui se apresentaram: Negritude em Nós, 3LDM, a banda Arco dos Tambores, o projeto Jovens de Fogo da Bahia Ginga, Professor Saravá.

Quero dizer sobre todos os encaminhamentos aqui feitos – o documentário proposto por Arnaldo Anselmo; o diálogo sobre os CSUs da Liberdade e San Martin; os cursos de capacitação para qualificação das nossas lideranças; o estímulo à participação cidadã, participação social de todos, o diálogo; o estímulo aos projetos culturais – que eu e Palhinha vamos articular ações conjuntas, interfederativas, falando com a senadora Lídice, falando com o vereador Sílvio Humberto. Isso tudo não pode parar. Tem que ser um movimento de visibilidade, um movimento de respeito.

Na Fé Chico trouxe aqui: “Não se tem dignidade, muitas vezes nem ao nascer, nem ao morrer”. Precisamos mudar essa realidade. Precisamos ter essas vozes mais aqui, junto com a gente, porque a união faz a força. Viva aos heróis das cidades, os líderes comunitários! Salve o dia 5 de maio! Obrigada a todos, vamos ouvir o *Hino ao Dois de Julho*.

(Execução do *Hino ao Dois de Julho*)

A Sr^a PRESIDENTA (Fabiola Mansur):- Viva à nossa juventude!

Obrigada, Negritude em Nós; obrigada, banda de *hip-hop* 3LDM; obrigada, grupo Jovens de Fogo do Bahia Ginga; obrigada, banda Arco dos Tambores.

Vamos ao *coffee-break* e vamos à luta, porque ela continua e é muito árdua.

Parabéns!

Está encerrada a sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.